



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE BUCAL:
EVIDÊNCIAS DE UMA RELAÇÃO BIDIRECIONAL**

**ANN BEATRIZ ALVES BARROS
BYANKA LARYSSA SILVA ALVES**

**Tucuruí – PA
2024**



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE BUCAL:
EVIDÊNCIAS DE UMA RELAÇÃO BIDIRECIONAL**

ANN BEATRIZ ALVES BARROS

BYANKA LARYSSA SILVA ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas - Gamaliel, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador (a): Prof.(a) Graciele Cristina Rodrigues Mafra

Tucuruí – PA

2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
RESULTADOS.....	12
DISCUSSÃO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS.....	24

RESUMO

O presente estudo aborda a relevância da saúde mental, com foco nos transtornos de ansiedade e depressão, como fatores de risco para a saúde bucal. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), esses transtornos representam um problema crescente de saúde pública, particularmente após a pandemia de COVID-19. A pesquisa investiga a relação bidirecional entre doenças psicossomáticas e saúde bucal, destacando como essas condições afetam os hábitos de higiene oral e contribuem para doenças bucais. O objetivo do estudo consiste em analisar a interação entre transtornos emocionais e saúde bucal, destacando a importância da intervenção odontológica no cuidado de pacientes com transtornos mentais. Trata-se de uma revisão de literatura realizado em bases como Google Acadêmico, PubMed e SciELO, selecionando nove estudos relevantes entre 2017 a 2024, com termos-chave relacionados à saúde mental e bucal. Dois núcleos temáticos foram estabelecidos: Núcleo 1: Doenças psicossomáticas como fator de risco para a saúde bucal. Núcleo 2: Problemas bucais e sua relação com o surgimento de doenças psicossomáticas. Os resultados indicam que pacientes com transtornos mentais graves apresentam índices elevados de cárie, edentulismo e problemas periodontais, além de uma higiene bucal inadequada. A pesquisa reforça a conexão intrínseca entre saúde mental e bucal, sugerindo a necessidade de estratégias multidisciplinares para o bem-estar dos pacientes. Conclui-se que intervenções integradas são essenciais, especialmente para pacientes vulneráveis aos efeitos das doenças psicossomáticas.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Saúde Bucal. Saúde Mental.

ABSTRACT

The present study addresses the relevance of mental health, focusing on anxiety disorders and depression, as risk factors for oral health. According to the World Health Organization (WHO) and the Pan American Health Organization (PAHO), these disorders represent a growing public health problem, particularly after the COVID-19 pandemic. The research investigates the two-way relationship between psychosomatic illnesses and oral health, highlighting how these conditions affect oral hygiene habits and contribute to oral diseases. The objective of this study is to analyze the interaction between emotional disorders and oral health, highlighting the importance of dental intervention in the care of patients with mental disorders. This is a literature review carried out in databases such as Google Scholar, PubMed, and SciELO, selecting nine relevant studies between 2017 and 2024, with key terms related to mental and oral health. Two thematic nuclei were established: Nucleus 1: Psychosomatic diseases as a risk factor for oral health. Nucleus 2: Oral problems and their relationship with the emergence of psychosomatic diseases. The results indicate that patients with severe mental disorders have high rates of caries, edentulism and periodontal problems, in addition to inadequate oral hygiene. The research reinforces the intrinsic connection between mental and oral health, suggesting the need for multidisciplinary strategies for patients' well-being. It is concluded that integrated interventions are essential, especially for patients vulnerable to the effects of psychosomatic diseases.

Keywords: Anxiety. Depression. Oral Health. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, estabeleceu uma definição de saúde que transcende a mera ausência de doença ou enfermidade. Segundo a OMS (2017), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Essa definição enfatiza a importância de abordar a saúde de forma holística, considerando não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais do bem-estar humano. Outrossim, o Ministério da Saúde acrescenta:

“O bem-estar de uma pessoa não depende apenas do aspecto psicológico e emocional, mas também de condições fundamentais, como saúde física, apoio social, condições de vida. Além dos aspectos individuais, a saúde mental é também determinada pelos aspectos sociais, ambientais e econômicos. Assim, a saúde mental também não pode ser compreendida de forma isolada, ela é intrinsecamente influenciada pelo ambiente em que vivemos e pelas interações sociais que estabelecemos” (OMS 2022).

A Organização Pan-Americana da Saúde cita que a depressão, em particular, é considerada uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo, enquanto a ansiedade é a condição de saúde mental mais prevalente de acordo com uma pesquisa da OMS divulgada em 2017.

A saúde mental emerge como uma preocupação de saúde pública, tanto no Brasil quanto no restante do mundo. Principalmente, após a pandemia do COVID-19 em 2020, desencadeada pelo SARS-CoV-2, que é um vírus respiratório altamente contagioso e de rápida disseminação, que se espalhou globalmente, resultando em uma pandemia sem precedentes. Após o período pós-pandêmico, o tema ganhou ainda mais destaque devido ao significativo aumento nos casos de ansiedade e depressão, conforme indicado pela própria Organização Mundial da Saúde (2020).

Corroborando com esses dados, um resumo científico publicado no ano de 2022 pela Organização Mundial da Saúde revela que a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25% como reflexo do período pandêmico vivido a nível mundial, sendo que, na América Latina, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão, além de ser o segundo país com maior prevalência nas Américas (OMS 2022).

Os problemas psicossomáticos são condições médicas em que fatores psicológicos desempenham um papel determinante na manifestação de sintomas físicos. Estes sintomas podem emergir sem uma causa física claramente identificável e são frequentemente desencadeados ou intensificados por estados

emocionais como estresse, ansiedade e depressão (American Psychiatric Association, 2013).

Almeida *et al.* (2018) cita que, embora o estresse e a depressão em si não causem problemas bucais diretamente, eles podem levar a mudanças de comportamento que podem afetar a saúde oral. Tais transtornos contribuem para uma saúde bucal deficiente, principalmente pela aquisição de hábitos bucais deletérios.

Por exemplo, um estudo conduzido por Kisely *et al.* (2011) demonstrou que indivíduos com doenças mentais graves apresentam uma probabilidade 2,8 a 3,4 vezes maior de serem edêntulos, além de apresentarem taxas significativamente elevadas de dentes cariados, perdidos ou obturados (CPOD), ou superfícies dentárias afetadas (CPO-D), em comparação com a população geral.

Segundo Peruzzo *et al.* (2021), a maioria dos estudos incluídos em uma revisão mostraram relação positiva entre estresse/fatores psicológicos e doenças periodontais.

Estudo realizado por Emodi-Perlman *et al.* (2020) afirma que, os efeitos adversos significativos no estado psicoemocional levaram a intensificação do bruxismo, sintomas de disfunções temporomandibulares (DTM), além da dor orofacial.

As DTM são definidas como um grupo de condições que causam dor e disfunção dos músculos mastigatórios, das articulações temporomandibulares (ATMs) e estruturas associadas, tendo como características dor regional, movimentos mandibulares limitados e sons acústicos (estalos e crepitações) na ATM durante a realização de movimentos (Emodi-Perlman *et al.*, 2020).

O bruxismo por sua vez é uma atividade muscular repetitiva da mandíbula caracterizada pelo hábito de apertar ou ranger os dentes, e contrair ou empurrar a mandíbula, tendo como consequência dor muscular mastigatória, danos a mucosa oral, desgaste mecânico dos dentes, falhas nas adaptações protéticas, recessão gengival, elevado risco de problemas periodontais e DTM, sobrecarga em implantes, perdas dentárias e distúrbios no sono (Emodi-Perlman *et al.*, 2020; Torres *et al.*, 2022).

Compreender como o estresse, a ansiedade e outras emoções impactam a saúde oral é crucial não apenas para o diagnóstico e tratamento eficazes, mas também para o desenvolvimento de estratégias preventivas mais abrangentes. A

saúde bucal está intrinsecamente ligada ao bem-estar psicológico, e problemas bucais podem desencadear ou agravar condições psicossomáticas.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sobre as condições de saúde bucal em pessoas com transtornos mentais, buscando aprofundar a compreensão dessa interação bidirecional e contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes que promovam tanto a saúde bucal quanto o bem-estar psicológico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os transtornos mentais compreendem uma ampla gama de problemas e sua prevalência no mundo é tão significativa, que os caracteriza como problemas de saúde pública (GUERRA, et al., 2021).

Em um estudo realizado por Quadri et al. (2015) foi relatado que pacientes com altos níveis de estresse possuem seis vezes mais chances de relatarem sintomas de bruxismo.

As consequências globais da pandemia COVID-19, ocorrido no início de 2020, são diversas e envolvem também o aspecto psicológico. Esse alto impacto nas questões psicológicas foi documentado em um estudo desenvolvido na China, onde uma parcela significativa da população relatou ansiedade moderada a grave (Almeida-Leite et al., 2020).

Em uma reportagem veiculada pelo jornal “O Estadão” em outubro de 2020 foi informado sobre o aumento nos casos de bruxismo e fraturas dentárias relatados pelos dentistas associando-os à ansiedade provocada pela quarentena (O Estadão, 2020).

Os fatores psicológicos de caráter geral são importantes para o aparecimento dos sintomas e das recidivas, sendo de extrema importância o cirurgião dentista estar atento a todos os detalhes, tratando o paciente como um todo (SANTOS *et al.*, 2020).

Evidências sugerem que pessoas com doença mental grave têm uma chance significativamente maior de apresentar problemas de saúde bucal do que a população em geral (BSDH, 2000).

É bem estabelecida na literatura a associação entre fatores

psicossociais e o desenvolvimento das Disfunções Temporomandibulares (DTM). Alguns autores também associam o Bruxismo a questões psicológicas (Almeida-Leite et al., 2020).

Estudo de Bertaud-Gounot (2013) realizado em Rennès, na França, demonstrou que naquela população os pacientes com transtornos mentais severos tinham – dentre outros problemas bucais - quatro vezes mais dentes cariados do que na população em geral, além de maiores necessidades protéticas e de acesso a cuidados odontológicos e preventivos específicos.

Embora todas as patologias discutidas nesta revisão tenham etiologias multifatoriais ou não totalmente compreendidas, as referências dos artigos analisados deixam claro que o estresse e a ansiedade desempenham um papel significativo no surgimento ou agravamento de seus sinais e sintomas. A ansiedade, depressão e estresse estão intimamente ligadas a outras enfermidades, assim como estão associados com a estomatite aftosa, líquen plano, bruxismo, disfunção temporomandibular, síndrome de ardência bucal, gengivite, periodontite, dores idiopáticas, dentre outras doenças bucais. (VB et al., 2018).

Como citado, o bruxismo também está ligado a doenças psicológicas. Ahlberg et al. (2013) relatam que pacientes com transtornos de ansiedade apresentam maior prevalência de bruxismo do que a população em geral. Segundo Manfredini et al. (2013), pacientes com depressão apresentam maior prevalência de bruxismo, possivelmente devido a uma maior atividade muscular durante o sono, como resultado do estresse emocional.

Decerto, pode-se dizer que a ansiedade e a depressão podem tanto desencadear novas patologias de origem bucal e sistêmica quanto agravar condições patológicas preexistentes no indivíduo. Esse processo cria um ciclo vicioso, no qual a ansiedade e/ou depressão levam a hábitos bucais deletérios, resultando no desenvolvimento de patologias. Ademais, o surgimento dessas patologias bucais impacta diretamente a qualidade de vida e a autoestima do indivíduo, influenciando negativamente o prognóstico clínico.

Por certo, o aumento da prevalência desses transtornos na sociedade tem levado a uma série de repercussões na cavidade oral, devido a fatores como ambientes estressantes, ritmo de vida acelerado e pressões pessoais. Diante disso, questiona-se como os cirurgiões dentistas podem atuar na identificação e tratamento das lesões bucais decorrentes do transtorno ansioso e depressivo

com o intuito de minimizar os impactos negativos na saúde bucal atuando de forma multidisciplinar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta revisão de literatura, foram empregadas metodologias para a coleta de dados qualitativos sobre o tema em questão, utilizando fontes bibliográficas, como livros, artigos, revistas e sites de pesquisa científica.

Inicialmente, a pesquisa fez uso de literaturas pré-existentes para investigar a relação entre transtornos emocionais e saúde bucal. Foi realizado um levantamento de pesquisas e uma revisão de literatura utilizando plataformas de pesquisa científica, incluindo Google Acadêmico, PubMed, SciELO, ResearchGate e Sci-Hub. Os termos de busca utilizados foram “ansiedade”, “depressão”, “DTM”, “saúde bucal”, “bruxismo”, “reabilitação psicossocial” e “saúde mental”.

Como segunda etapa, após a seleção dos materiais, foram filtrados e analisados os resumos dos artigos com base em critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordavam a relação entre ansiedade, depressão e saúde bucal, publicados em inglês ou português. Os critérios de exclusão eliminaram conteúdos não diretamente relacionados ao tema e artigos que antecedem ao ano de 2018. A seleção dos estudos foi realizada independentemente por dois pesquisadores, e quaisquer divergências foram resolvidas por consenso. A busca foi conduzida para publicações entre 2018 e 2024, resultando inicialmente em aproximadamente 35 artigos. Na segunda fase da análise, com ênfase na leitura dos resultados e discussões dos artigos, 09 estudos foram selecionados por sua relevância para a pesquisa.

Na terceira etapa, foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados, permitindo a identificação de informações pertinentes e relevantes, além de proporcionar uma análise das diversas perspectivas oferecidas pelos autores. Os dados foram analisados de maneira descritiva, destacando os principais achados relacionados à interação entre ansiedade, depressão e saúde bucal. A análise dos resultados foi organizada de forma crítica, enfatizando as principais conclusões dos 09 estudos selecionados.

RESULTADOS

A análise dos artigos revisados revelou que uma parte dos estudos (n=04) associam problemas bucais ao desenvolvimento de doenças psicossomáticas, enquanto outros (n=04) discutem como essas condições psicossomáticas podem levar ao agravamento da saúde bucal. Além disso, foram discutidos aspectos relativos à relevância da intervenção do cirurgião-dentista no contexto psicológico (n=03).

A leitura dos artigos resultou na identificação de dois núcleos temáticos para a discussão: Núcleo 1: Doenças psicossomáticas como fator de risco para a saúde bucal. Núcleo 2: Problemas bucais e sua relação com o surgimento de doenças psicossomáticas.

Núcleo 1 - Doenças psicossomáticas como fator de risco para a saúde bucal

O estudo realizado por Turner et al. (2021) demonstra que indivíduos com doenças mentais graves, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar e esquizofrenia, apresentam hábitos de escovação dental significativamente reduzidos. Os dados indicam não apenas uma menor frequência de escovação, mas também uma diminuição na troca de escovas, no uso do fio dental e na aplicação de técnicas de escovação adequadas. Além disso, os resultados revelaram que 34% dos participantes utilizavam o dedo como alternativa para a limpeza dos dentes, enquanto outra pesquisa apontou que 4,7% dos entrevistados relataram que sua rotina de higiene bucal se restringe exclusivamente ao uso de enxaguante bucal.

Complementando essa perspectiva, um estudo conduzido por Braun et al. (2018) no CAPS II de Criciúma/SC, utilizando o questionário Oral Health Impact Profile - 14 (OHIP-14) com 41 pacientes, revelou que 39% dos entrevistados consideram que a saúde bucal tem um impacto fraco na qualidade de vida, enquanto 31,7% a percebem como média e 29,3% como forte. Em relação à dor física, 26,8% afirmaram nunca ter sentido dor na boca ou nos dentes, enquanto 24,4% relataram episódios ocasionais de dor e 24,4% disseram sentir dor constantemente. No que tange ao desconforto durante a alimentação, 48,8% dos participantes indicaram sentir desconforto sempre. Ademais, 48,8% expressaram preocupação constante com problemas bucais, e 39% relataram não sentir estresse relacionado à saúde bucal, enquanto 29,3% afirmaram estar sempre estressados por essa condição. Em relação a dificuldades para descansar devido a problemas

buciais, 63,4% indicaram nunca ter dificuldades, mas 46,3% relataram sentir vergonha frequentemente em decorrência de problemas na cavidade oral. Por fim, 51,2% dos participantes manifestaram insatisfação com a vida devido a questões bucais.

Além das implicações sobre a saúde bucal, Ulisses et al. (2020) destacam, em sua revisão de literatura, o elevado índice de CPO-D em pacientes com transtornos mentais, evidenciando a incidência de doenças bucais, como cárie e doença periodontal, além de ressaltar o aumento no uso de próteses, resultado das numerosas extrações dentárias realizadas nesses indivíduos. Os autores ressaltam que pessoas com transtornos mentais graves apresentam um risco elevado de desenvolver alterações bucais em comparação à população em geral. Adicionalmente, o estudo enfatiza que fatores como o tipo e a gravidade do transtorno mental, a presença de sintomatologia negativa, condições socioeconômicas, tempo de internação, motivação para o autocuidado e o uso de medicamentos podem contribuir significativamente para o surgimento de doenças orais entre esses pacientes.

Ampliando essa análise, Skallevoid et al. (2023) correlacionam patologias bucais com o surgimento de doenças sistêmicas, como doenças coronarianas, respiratórias e cardiovasculares, que são comorbidades comuns em indivíduos com transtornos mentais. O estudo aborda diversas relações, incluindo a presença de erosão dentária associada a transtornos alimentares, como anorexia e bulimia; a cárie dentária decorrente do alto consumo de açúcar; e o aumento da incidência de doença periodontal associado à falta de higiene bucal e ao tabagismo excessivo. Além disso, são mencionados a xerostomia resultante do uso de múltiplos medicamentos e o aumento do risco de disfunção temporomandibular e bruxismo, frequentemente associados ao estresse e à ansiedade. Os resultados indicam que indivíduos com transtornos mentais graves apresentam um risco 2,8 vezes maior de se tornarem edêntulos em comparação à população geral. Por fim, destaca-se que a função mastigatória exerce uma influência positiva na função cognitiva.

Por sua vez, Oliveira et al. (2021) apresenta em seu estudo, realizado em um Hospital Psiquiátrico conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) com 104 pacientes internados, uma significativa redução na qualidade de vida e na autoestima de indivíduos com transtornos mentais. A pesquisa, que utilizou entrevistas semi-indiretas e análise do índice CPO-D, destaca declarações

impactantes dos entrevistados, como: “Eu não gosto de falar muito porque não tenho dente” e “Eu não gosto de tirar foto porque não tenho dente; fico feio na foto”. Essas afirmações evidenciam os efeitos do edentulismo sobre a saúde mental dos pacientes.

Autores e ano	Título	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
Elizabeth Turner, Katherine Berry, Vishal R. Aggarwal, Leah Quinlivan, Timothy Villanueva, Jasper Palmier-Claus (2021).	Oral health self-care behaviours in serious mental illness: A systematic review and meta-analysis	Revisão sistemática	“Compreender a relação entre doenças mentais graves e comportamentos de autocuidado em saúde bucal usando métodos meta-analíticos e uma síntese narrativa da literatura disponível.”	Os resultados desta revisão indicam que os comportamentos de autocuidado em saúde bucal são reduzidos em pessoas com doenças mentais graves. As razões para isso podem ser multifatoriais e podem incluir medicação, problemas sistêmicos e capacidade pessoal.
Paula Carolina Bernardo Braun, Ranieri Amaral Vieira, Débora Passos Cristiano, Fernanda Guglielmi Faustini Sonego (2018).	Impactos da saúde bucal na qualidade de vida dos pacientes usuários do Centro de Atenção Psicossocial II do Município de Criciúma/SC	Estudo transversal quantitativo de análise descritiva	“Investigar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos pacientes que frequentam o CAPS II do município de Criciúma/SC.”	O impacto da saúde bucal na qualidade de vida foi tido como fraco para uma parte dos participantes do estudo, porém, para outra maior (61%), foi classificado de médio a forte, ressaltando-se que a condição bucal pode influenciar diretamente em suas vidas.
Viviane Maria Saraiva Ulisses, Dália Thalya Alencar De Melo, Kaique De Freitas Matos, Raqueline Oliveira	Saúde bucal em pacientes com transtornos mentais: uma revisão da literatura	Revisão da literatura	“Devido à escassa abordagem na literatura correlacionando a saúde bucal e saúde mental, este trabalho objetivou realizar uma revisão da	Os resultados do estudo apontam que pacientes com transtornos mentais apresentam-se propícios ao desenvolvimento de alterações na cavidade oral. Diversos são os fatores que contribuem para o desenvolvimento dessas alterações, sendo

Pereira, Karine Figueredo Da Costa, Natasha Muniz Fontes, Marcília Ribeiro Paulino (2020).			literatura sobre as condições de saúde bucal em indivíduos com transtornos mentais.”	o acesso aos serviços de saúde bucal, o tipo de assistência prestada ao indivíduo com transtorno psiquiátrico e a motivação para o autocuidado, pontos de grande influência sobre a saúde oral desse público.
Hans Erling Skallevoid, Nabin Rokaya, Natthamet Wongsirichat, Dinesh Rokaya (2023).	Importance of oral health in mental health disorders: An updated review	Revisão de literatura	Revisão atualizada sobre as relações entre saúde bucal e transtornos de saúde mental e a importância da saúde bucal nos transtornos de saúde mental	Existe uma relação complexa entre transtornos mentais e doenças bucais. Vários problemas de saúde bucal estão associados a problemas de saúde mental.
Rosane Mara Pontes de Oliveira, Nilton Gonçalves de Oliveira Junior, Paula Cristina da Silva Cavalcanti, Manoela Alves, Maria Giovana Borges Saidel, Virginia Faria Damasio Dutra, Cristina Maria Douat Loyola. (2021).	A importância da saúde bucal na reabilitação psicossocial: Sorrir e cuidar em saúde mental	Estudo observacional de caráter transversal	“Identificar as condições de saúde bucal de pacientes internados em uma instituição psiquiátrica e discutir implicações para os processos de reabilitação psicossocial.”	“Os resultados concluem que a relação entre a saúde bucal e estratégias de reabilitação psicossocial precisam ser consideradas no decorrer do processo terapêutico pela equipe multiprofissional.”

Núcleo 2 - Problemas bucais e sua relação com o surgimento de doenças psicossomáticas

A saúde bucal é fundamental para o bem-estar geral do indivíduo, e problemas nessa área podem resultar em dor e desconforto, além de impactar

negativamente a alimentação, os relacionamentos interpessoais, a aparência e a autoimagem positiva (YANG et al., 2018). A autoestima é um dos conceitos psicológicos mais utilizados atualmente, pois oferece uma perspectiva prática na compreensão da busca pela felicidade. O bem-estar do indivíduo está intimamente ligado à sua autoestima; quando equilibrada, esta se torna sinônimo de bem-estar (NASCIMENTO; SOUZA, 2022).

A relação entre saúde bucal e autoestima é evidenciada por um estudo realizado por OLIVEIRA et al., [s.d.], que envolveu 388 crianças. A pesquisa revelou uma prevalência de vergonha relacionada à saúde bucal de 38,1% (n = 148). Além disso, a prevalência de cárie dentária não tratada, lesão dentária traumática e necessidade de tratamento ortodôntico foi de 35,3% (n = 137), 23,7% (n = 92) e 39,9% (n = 155), respectivamente. Embora a vergonha possa ser uma emoção moral profundamente enraizada, especialmente quando vivida de maneira extrema e persistente, esse sentimento pode ter consequências negativas significativas para a saúde. Indivíduos que relatam altos níveis de vergonha também tendem a apresentar altos níveis de sintomas depressivos e comportamentos suicidas.

Nascimento; Souza (2022) também informa que um ponto importante que se destacou nesta pesquisa foi o relato de oito participantes que mencionaram o bullying como fator motivador para procurar tratamento odontológico. Bullying é considerado como uma forma de agressão verbal ou física que ocorre de forma repetitiva com um intuito de ofender e machucar determinado indivíduo. Durante a realização da pesquisa, o paciente Pedro relatou que buscou o tratamento odontológico por sofrer bullying: “A estética dos meus dentes... sofria bullying quando criança por conta dos meus dentes.” Crianças e adolescentes que sofreram bullying durante este período podem se tornar adultos com a autoestima comprometida, com relacionamentos preocupantes, com uma grande probabilidade de ter comportamento agressivo e em casos mais extremos chegam a cometer suicídio.

Além disso, CORRIDORE et al. (2017) apontam que, em um questionário aplicado no último ano, 56,8% dos pacientes (n = 38) relataram problemas psicológicos, como insegurança e constrangimento, devido a problemas com dentes, boca ou dentaduras. Observou-se que à medida que o índice de dentes cariados, perdidos e obturados aumentava, as pontuações de dor, desconforto funcional e psicológico também se elevavam.

Autores e ano	Título	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
Nathália Cristina Monteiro Nascimento, Júlio César Pinto de Souza. (2021)	O sofrimento psicológico de pacientes com patologias bucais à perspectiva da Psicologia	Abordagem qualitativa e caráter exploratório-d escritivo	“Investigar as naturezas do sofrimento psicológico ocasionado por problemas bucais.”	Problemas bucais podem gerar sofrimento psicológico aos pacientes, prejudicando sua auto imagem, acarretando, muitas das vezes, no isolamento e dificuldade em relacionar-se com outras pessoas. Portanto, um sorriso harmonioso é importante não somente por questões estéticas, mas para que o indivíduo se sinta bem consigo mesmo.
Mariana Oliveira Guimarães, Clarissa Lopes Drumond, Laís Soares Nunes, Evandro Silveira de Oliveira, Patricia Maria Zarzar, Maria Leticia Ramos-Jorge , Raquel Gonçalves Vieira-Andrade (2021).	Prevalence of oral health-related shame and associated factors among Brazilian schoolchildren	Estudo transversal de base populacional realizado com estudantes de oito a dez anos de escolas públicas e privadas de Diamantina, Minas Gerais, Brasil.	“Investigar a prevalência de vergonha relacionada à saúde bucal e os fatores associados entre crianças brasileiras entre oito e dez anos de idade.”	Os achados sugerem que crianças de 10 anos de idade com cárie dentária não tratada e cujos pais/responsáveis têm menos anos de escolaridade apresentam maior prevalência de vergonha relacionada à saúde bucal.
D. Corridore, F. Guerra, C. La Marra, D. Di Thiene, L. Ottolenghi. (2017)	Oral Health Status and Oral Health-Related Quality of Life in Italian Deinstitutionalized Psychiatric	Estudo transversal.	Investigar o estado de saúde bucal e a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (OHRQoL,	O estudo destacou uma relação linear direta entre a experiência de cárie e a OHRQoL. À medida que o nível de cárie aumentava, os escores de dor, desconforto

	Patients		medida pelo OHIP-14) em pacientes psiquiátricos assistidos pelo exclusivo sistema italiano de saúde mental.	funcional e psicológico aumentavam.
Chao Yang, Lina Liu, Huijie Shi and Yuanyuan Zhang (2018).	Psychological problems and quality of life of patients with oral mucosal diseases: a preliminary study in Chinese population	Estudo preliminar	Investigar os problemas psicológicos e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pacientes com úlceras aftosas recorrentes, líquen plano oral e síndrome da ardência bucal, avaliar a relação entre problemas psicológicos e qualidade de vida, buscar novas formas de melhorar a eficácia das doenças da mucosa oral e melhorar a qualidade de vida de pacientes com mucosa oral.	Doenças da mucosa oral como úlceras aftosas recorrentes, líquen plano oral e síndrome da ardência bucal reduziram a qualidade de vida dos pacientes. O nível de ansiedade/depressão dos pacientes foi maior do que o de pessoas saudáveis. A qualidade de vida dos pacientes foi relacionada aos seus problemas psicológicos, sugerindo que o declínio na qualidade de vida dos pacientes pode afetar o estado psicológico dos pacientes

DISCUSSÃO

Os estudos realizados por diferentes autores evidenciam de maneira contundente a inter-relação entre saúde bucal e saúde mental, especialmente em indivíduos com transtornos mentais graves. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) reconhece que entre esses transtornos se encontram a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, psicoses, demências, deficiências intelectuais e transtornos do desenvolvimento, como o autismo.

De acordo com a pesquisa de Skallevold et al. (2023), os transtornos mais prevalentes são a depressão e a ansiedade, afetando aproximadamente 3,8% da população mundial. Em adolescentes, a prevalência global de depressão e ansiedade é alarmante, variando entre 25% e 31%. Essa realidade é corroborada pelo estudo de Braun et al. (2018), que indica que indivíduos com distúrbios mentais enfrentam um risco elevado de comprometimento da saúde bucal. As limitações enfrentadas por esses pacientes, como o uso de medicamentos que frequentemente levam a xerostomia e o impacto emocional de suas condições, contribuem para a suscetibilidade a patologias bucais. Além disso, problemas que afetam a coordenação motora podem dificultar a adequada higienização da cavidade oral.

Entre as principais alterações bucais observadas em pacientes com transtornos psiquiátricos, destacam-se a cárie dentária e a doença periodontal, que resultam em altas taxas de edentulismo afetando diretamente a autoestima do paciente e gerando prejuízos ao seu tratamento, como evidenciado por Ulisses et al. (2020).

A pesquisa de Turner et al. (2021) aponta que pessoas com doenças mentais graves apresentam condições de saúde bucal consideravelmente piores em comparação com a população em geral. Por exemplo, estudos anteriores indicam que esses indivíduos têm de 2,8 a 3,4 vezes mais chances de serem edêntulos e apresentam taxas significativamente mais elevadas de cáries e dentes perdidos ou obturados (CPO-D).

Skallevold *et al.* (2023) finaliza sua pesquisa afirmando existir uma relação complexa entre transtornos mentais e doenças bucais devido aos determinantes sociais compartilhados e mecanismos de interação bidirecionais que envolvem processos sociais, comportamentais, psicológicos e biológicos interconectados.

Além disso, Skallevold et al. (2023) concluem que existe uma relação

complexa entre transtornos mentais e doenças bucais, envolvendo determinantes sociais comuns e mecanismos de interação bidirecionais. Esses processos interconectam fatores sociais, comportamentais, psicológicos e biológicos, refletindo a natureza multifatorial do problema. Pesquisas adicionais sugerem que problemas de saúde bucal podem estar associados a doenças crônicas, como diabetes e doenças cardiovasculares, reforçando a importância de uma abordagem integrada no cuidado da saúde.

O comprometimento da saúde bucal não afeta apenas o funcionamento diário, mas também compromete a qualidade de vida, especialmente em indivíduos com transtornos mentais. Problemas bucais podem prejudicar a aparência, tornando-se um obstáculo nas interações sociais.

A cárie dentária, por exemplo, pode interferir nas atividades diárias das crianças e causar sentimentos de vergonha. Experiências contínuas de vergonha podem reforçar visões e sentimentos negativos ao longo do tempo, aumentando o risco de desenvolvimento de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos (Guimaraes, Mariana Oliveira, et al., 2020).

Nascimento e Souza (2021) relataram que todos os participantes de sua pesquisa foram afetados psicologicamente pela presença de problemas bucais, resultando em dificuldades de autoestima e autoimagem. Com o início do tratamento, os participantes notaram uma melhoria na autoestima, embora não tenham minimizado outros sentimentos relacionados aos problemas bucais, como desconforto, dor e bullying.

As doenças bucais podem causar uma série de problemas psíquicos, incluindo ansiedade, baixa autoestima e dificuldades nas relações sociais, impactando o bem-estar geral. É fundamental considerar como a autoestima e a autoimagem são afetadas por problemas bucais, um fenômeno que se reflete no aumento do número de pacientes que buscam tratamentos estéticos para melhorar suas relações sociais, bem como seu próprio bem-estar (Nascimento, N. C. M., & de Souza, J. C. P. 2021).

Outro estudo conduzido por Corridore et al. (2017) mostrou que, no último ano, 56,8% dos pacientes (n=38) relataram problemas psicológicos, como insegurança e constrangimento, devido a problemas relacionados a dentes, boca ou dentaduras. Observou-se uma relação linear direta entre o índice de dentes cariados, perdidos e/ou obturados e os resultados do OHIP-14; à medida que o

índice aumentava, as pontuações de dor, desconforto funcional e psicológico também aumentavam.

Quando os aspectos estéticos que incomodam se tornam visíveis e perceptíveis ao outro, causam diversos problemas ao indivíduo afetado, fazendo com que ele se sinta coagido e impossibilitado de exercer suas atividades, afetando diretamente seu comportamento e como ele se vê diante de outras pessoas. Portanto, é importante expandir os conhecimentos na área para melhor atender os sujeitos acometidos por esses males. (NASCIMENTO; SOUZA, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma relação complexa entre transtornos mentais e saúde bucal, onde fatores sociais, emocionais e biológicos interagem de maneira bidirecional. Pacientes com transtornos mentais são mais suscetíveis a problemas bucais, que, por sua vez, podem agravar a saúde mental. Além disso, a má saúde bucal não afeta apenas a saúde física, mas também causa problemas psicológicos, como ansiedade e baixa autoestima. É crucial promover habilidades de autocuidado e intervenções direcionadas para melhorar a saúde bucal desses pacientes, adotando uma abordagem integrada que considere tanto a saúde mental quanto a saúde bucal. O aumento na busca por tratamentos estéticos ressalta a importância da autoestima e da autoimagem, e pesquisas futuras são necessárias para abordar efetivamente essas questões, permitindo a formulação de estratégias mais eficazes para o tratamento e a prevenção de problemas em ambas as áreas.

REFERÊNCIAS

1. AHLBERG, J., Savolainen, A., Rantala, M., & Lindholm, H. (2013). Sleep bruxism and anxiety: a prospective follow-up study from childhood to adulthood. *Journal of Oral Rehabilitation*, 40(10), 701-708. <https://doi.org/10.1111/joor.12087>
2. American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Washington, DC: Author.
3. Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>.
4. BERTAUD-GOUNOT, V. KOVESS-MASFETY, V.; PERRUS, C.; TROHEL, G.; RICHARD, F. Oral health status and treatment needs among psychiatric inpatients in Rennes, France: a cross-sectional study. *BMC Psychiatry*. v. 21, n. 13, p. 227, set. 2013. Disponível em: . Acesso em: 27 mai. 2021.
5. BRITISH SOCIETY FOR DISABILITY AND ORAL HEALTH (BSDH). Oral health care for people with mental health problems guideline and recommendations. Report of BSDH Working Group. Documento eletrônico. jan. 2000, p. 1-21. Disponível em: . Acesso em: 27 mai. 2021.
6. CALDEIRA, T. C. R. et al. Impacto da Ansiedade e Depressão na saúde bucal durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 16, n. 7, p. 7392–7408, 25 jul. 2023.
7. CORRIDORE, D. et al. Oral Health Status and Oral Health-Related Quality of Life in Italian Deinstitutionalized Psychiatric Patients. *La Clinica Terapeutica*, v. 168, n. 2, p. e77–e83, 1 mar. 2017.
8. FERREIRA, D. C. et al. Aspectos psicossociais e percepção de impacto da saúde bucal na qualidade de vida em adultos do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2020.
9. KIECOLT-GLASER, J. K., McGuire, L., Robles, T. F., & Glaser, R. (2002). Emotions, morbidity, and mortality: New perspectives from psychoneuroimmunology. *Annual Review of Psychology*, 53(1), 83-107.
10. KISELY S, Quek LH, Pais J, Laloo R, Johnson NW, Lawrence D. Advanced dental disease in people with severe mental illness: systematic review and meta-analysis. *Br J Psychiatry*. 2011;199(3):187-193. <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.110.081695>.
11. Ministério da Saúde (Brasil). (2020a). Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de

emergências em saúde pública (COE-nCoV). Brasília: Autor. Recuperado de <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-pr-eliminar.pdf>

12. NASCIMENTO, N. C. M.; SOUZA, J. C. P. DE. O sofrimento psicológico de pacientes com patologias bucais à perspectiva da Psicologia. *Arquivos em Odontologia*, v. 57, p. 266–273, 15 mar. 2022.
13. OLIVEIRA, M. et al. Original research Community Dental Health Laís Soares NUNES (a). [s.d.].
14. PALMIER- CLAUS JE, Shiers D, French P, Harris R, Lavery L. Oral health in psychosis: An unmet need. *Schizophr Res.* 2019;204:442. <https://doi.org/10.1016/j.schres.2018.09.011>. 2.
15. Peruzzo, D.C., Benatti, B.B., Ambrosano, G.M., Nogueira-Filho, G.R., Sallum, E.A., Casati, M.Z., Nociti Jr., F.H., 2007. A systematic review of stress and psychological factors as possible risk factors for periodontal disease. *J. Periodontol.* 78, 1491–1504.
16. SACCHETTO, M. S. L. D. S. et al. Evaluation of oral health in patients with mental disorders attended at the clinic of oral diagnosis of a public university. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 42, p. 344–349, 1 out. 2013.
17. SANTOS, E. B. DOS et al. Prevalência de doenças psicossomáticas e disfunção temporomandibular em pacientes atendidos por uma clínica odontológica escola. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, p. e35791211093, 26 dez. 2020.
18. YANG, C. et al. Psychological problems and quality of life of patients with oral mucosal diseases: a preliminary study in Chinese population. *BMC Oral Health*, v. 18, n. 1, dez. 2018.

ANEXOS



CORPO EDITORIAL

Prof. Dra. Severina Alves de ALMEIDA	Prof. Dra. Rosineide Magalhães de SOUSA
Prof. Ms. Ângela Maria SILVA	Prof. Dra. Denyse Mota de SILVA
Prof. Dra. Carolynne Mota TIAGO	Prof. Dra. Ana Aparecida V. de MOURA
Prof. Dra. Jeane Alves de ALMEIDA	Prof. Dr. Francisco Edviges ALBUQUERQUE
	Prof. Doutorando Rafael Teixeira de SOUZA



A Revista on line Facit Business and Technology Journal (JNT) é uma publicação técnico-científica da Faculdade de Ciências do Tocantins Facit, que tem a missão de publicar trabalhos inéditos para a promoção de conhecimento das práticas administrativas, tecnologias, educacionais, saúde e áreas afins.

O Periódico destina-se à publicação de manuscritos científicos, incluindo editorial (que pode também ser a convite), artigo original de pesquisa, revisão de literatura, ponto de vista (também a convite), resenhas e resumos expandidos, avaliados por pares (peer review). Os manuscritos podem ser encaminhados por e-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

De teor Interdisciplinar, A JNT mantém uma política de publicação que favorece a submissão dos manuscritos,

os quais devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contemplando uma padronização, e também as Normas Vancouver, específicas da área da saúde.

Inicialmente com uma política de publicação trimestral, a partir de setembro de 2019 passou a ser de fluxo contínuo, ou seja, a cada 10 (dez) artigos recebidos uma nova edição é publicada. Porém, pode ser acrescentada alguma produção a mais, ultrapassando esse quantitativo, visando a atender aos pesquisadores em suas necessidades.

Prof. Dra. Severina Alves de Almeida – Sissi
Editora-chefe

CARTA DE ACEITE

Declaramos para os devidos fins, que o artigo **INTITULADO " DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE BUCAL: EVIDÊNCIAS DE UMA RELAÇÃO BIDIRECIONAL"** dos autores (a) **Ann Beatriz Alves BARROS, Byanka Laryssa Silva ALVES, Graciele Cristina Rodrigues MAFRA, Amujacy Tavares VILLHENA**, foi aceite e será publicado na **Edição N º 55 Vol. 01**, da Revista **JNT Facit Business and Technology Journal** a ser publicado em **outubro de 2024**. Salientamos que a publicação está vinculada à comprovação do pagamento de **300,00 (trezentos reais)**. Os dados da conta para pagamento estão no corpo do e-mail.

**JNT Facit Business and
Technology Journal**
E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br
Tel. (63) 3414-4625 Ramal 634

**Prof. Dra. Severina Alves de Almeida
Sissi**
E-mail: sissi@faculdadefacit.edu.br
Cel. (63) 99277-2020
Editora chefe

Atenciosamente,



Severina Alves de Almeida